

**ÁREA TEMÁTICA:** (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TECNOLOGIA E PRODUÇÃO
- TRABALHO

## **PERFIL DE PUÉRPERAS E FATORES PREDISPONENTES À DEPRESSÃO PÓS- PARTO: PROJETO CEPP**

**Marciana Rodrigues Cavalcante Panassol (marcianavisa@gmail.com)<sup>1</sup>**  
**Thais Kruger (thaiskruger2010@hotmail.com)<sup>2</sup>**  
**Suellen Viencoski Skupien (suviencoski@hotmail.com)<sup>3</sup>**

**Resumo:** A depressão pós-parto é um transtorno psíquico moderado a severo, com início na segunda ou terceira semana do puerpério. Desta forma, o trabalho teve como objetivo identificar os fatores predisponentes à depressão pós-parto nas puérperas atendidas pelo projeto Consulta de Enfermagem no Pré-Natal e Pós-Parto. Trata-se de um estudo descritivo e exploratório realizado em uma maternidade referência em partos de risco habitual/intermediário no ano de 2016, na cidade de Ponta Grossa, Paraná. Os resultados apontam que os fatores predisponentes à depressão pós-parto foram a baixa escolaridade, baixa renda familiar e o estado civil das puérperas (solteiras). Conclui-se que o Projeto Consulta de Enfermagem no Pré-Natal e Pós-Parto oportunizou a descoberta de fatores para risco de depressão pós-parto relevantes, trazendo subsídios para prevenção através da educação em saúde.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Depressão Pós-Parto. Puerpério. Humanização.

## **INTRODUÇÃO**

O puerpério é um momento de grande importância na vida da mulher, dura normalmente entre seis a oito semanas após o parto, tendo as suas especificidades de mulher para mulher. Neste momento a puérpera vivenciará mudanças físicas e emocionais, como alterações no volume uterino, ou seja, gradualmente retorna ao seu tamanho natural, modificações no sistema circulatório e trato urinário, as descobertas da amamentação, entre outros (CHAVES, 2012).

---

<sup>1</sup>Participante no projeto CEPP, acadêmica de enfermagem na Universidade Estadual de Ponta Grossa, marcianavisa@gmail.com.

<sup>2</sup>Participante do projeto CEPP, acadêmica de enfermagem na Universidade Estadual de Ponta Grossa, thaiskruger2010@hotmail.com.

<sup>3</sup>Supervisora do projeto CEPP na Universidade Estadual de Ponta Grossa; Departamento de Enfermagem e Saúde Pública; suviencoski@hotmail.com.

Visto que o parto é um momento de muita expectativa, geralmente a mulher que passa pela depressão não entende o seu próprio comportamento, podendo negligenciar os cuidados com a criança e consigo mesma, ela se frustra por não conseguir realizar os cuidados como o filho e as tarefas de casa, e acaba desenvolvendo um sentimento de fracasso. Em alguns casos a mulher apresenta agressividade com a criança, afastando e evitando o vínculo com o filho e também alguns sintomas como: tristeza; sono prejudicado; alteração de apetite; falta de energia; humor alterado; desinteresse por atividades antes prazerosas; crises de choro; redução do interesse sexual; fadiga e cansaço (CAMACHO et al, 2013).

Alguns fatores podem predispor à depressão pós-parto tais como: gravidez na adolescência; mãe que não amamenta; separação; morte de pessoas próximas; situação econômica; número de filhos; antecedentes psiquiátricos; violência doméstica; falta de apoio da família e companheiro entre outros (BORDIGNON et al, 2013).

A identificação da depressão pós-parto deve ocorrer de maneira precoce, afim de realizar medidas terapêuticas de qualidade e evitar complicações e agravos. Um instrumento de auto avaliação que é utilizado para fins de rastreamento da patologia é a Escala de Depressão Pós-Parto de Edimburgo, esta é constituída por dez itens com questões indicativas de sintomas de depressão pós-parto, cada item receberá uma pontuação de zero a três pontos, considerando sintomatologia positiva para o valor total maior ou igual a doze pontos (SILVA, 2014).

## **OBJETIVOS**

Identificar os fatores predisponentes à depressão pós-parto nas puérperas atendidas pelo projeto Consulta de Enfermagem no Pré-Natal e Pós-Parto.

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa trata-se de um estudo descritivo e exploratório, a qual transcorreu nos meses de fevereiro a abril do ano de 2016, tendo como cenário uma maternidade escola, referência em partos de risco habitual/intermediário no município de Ponta Grossa, Paraná.

A amostra foi composta por 38 mulheres que estavam internadas na maternidade citada e que se encontravam no período de puerpério imediato e mediato.

Para a coleta de dados, utilizou-se um instrumento denominado Escala de Depressão Pós-Parto de Edimburgo (EPSPD), composto por 10 questões fechadas, as quais

apresentam quatro opções de resposta, sendo que a cada resposta é associada uma pontuação que varia de zero a três, de acordo com a gravidade dos sintomas.

As entrevistadas receberam uma breve explicação dos acadêmicos de enfermagem sobre o conceito de depressão pós-parto e seus principais sintomas. Todas as participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme o código de ética de pesquisa com seres humanos, Resolução 466/12. O Projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Ponta Grossa, sob o parecer número 1.055.927/2015.

## **RESULTADOS**

Segue o perfil sociodemográfico e obstétrico das puérperas, onde 28,2% são solteiras, 38,9% são casadas e 32,9% estão em uma relação estável. Com relação a faixa etária 24,5% puérperas tinham idade inferior ou igual a 19 anos, 49,9% de 21 a 35 anos e 25,6% tinham idade superior ou igual a 35 anos. Segundo Chaves (2012) a idade com maior prevalência do surgimento de depressão pós-parto é entre as adolescentes, considerada duas vezes mais grave.

Quanto ao grau de escolaridade, 40,2% tem o ensino médio completo, 37,7% com ensino fundamental completo, 8,1% possuem o ensino superior completo e 14% não conseguiram concluir seus estudos. Ressalta-se ainda que 66,6% tinham renda familiar aproximada de um salário mínimo. Gomes et al (2012) destaca que quanto maior o nível de escolaridade, menor o risco de desenvolver depressão.

No pré-natal 100% das mulheres aderiram as consultas, porém 39,5 % tiveram menos de 6 consultas. O tipo de parto predominante foi o vaginal com 73,7%, desse 43,4% tiveram episiotomia e 26,3% dos partos foram cesarianas. No entanto Camacho et al (2013) mostraram que mulheres submetidas a cesariana tem maior predisposição a depressão pós-parto.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste estudo, pode-se identificar os principais fatores predisponentes à depressão pós-parto nas puérperas atendidas como a baixa escolaridade, estado civil (solteira), baixa renda e suporte emocional deficiente.

Destaca-se aqui a importância do enfermeiro referente a assistência no pós-parto, onde o mesmo deve detectar precocemente os riscos para depressão pós-parto, realizando uma intervenção humanizada e sistemática.

O Projeto Consulta de Enfermagem no Pré-Natal e Pós-Parto possibilita aos acadêmicos o conhecimento da realidade em relação à saúde da mulher na cidade de Ponta Grossa, refletindo assim onde a saúde esta carente de intervenções e informações. Neste tocante o perfil de puérperas delineado, neste estudo, auxilia os profissionais com relação ao manejo da depressão pós-parto, minimizando assim os agravos oriundos desta doença.

## **REFERÊNCIAS**

BORDIGNON, J.S.; et al. Depressão puerperal: definição, sintomas e a importância do enfermeiro no diagnóstico precoce. **Revista Contexto & Saúde**, v. 11, n. 20, p.875-880, 2013.

CAMACHO, R.S.; et al. Transtornos psiquiátricos na gestação e no puerpério: classificação, diagnóstico e tratamento. **Revista de Psiquiatria Clínica**, v.33, n. 2, p.206, 2013.

CHAVES, A.F.L. Sintomas depressivos no puerpério e sua implicação na autoeficácia de amamentar. 2012.

GOMES, L.A.; et al. Identificação dos fatores de risco para depressão pós-parto: importância do diagnóstico precoce. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v.11, 2012.

SILVA, Y.L.R. Escala de Depressão Pós-parto de Edimburgo (EPDS): a percepção de puérperas da Atenção Básica.121p. 2014.